

talmente a riqueza na complexidade de sua obra, que nos é analisada não apenas como literatura dramática, mas na potencialidade de sua plenitude como espetáculo teatral.

Não podemos deixar de salientar, embora em tão poucas linhas, a simplicidade e a elegância da linguagem do A., numa clareza que é sobretudo elogiável numa obra condensada, de síntese, sobre um tema por vezes complexo. E, como salientam os editores em sua apresentação, "embora o título do livro pareça restringir o seu objetivo, ele é, na verdade, uma introdução extremamente lúcida à história de todo o teatro ocidental." — ALIETTE FONTANA.

RITTNER, Mauricio — *Compreensão de Cinema*. São Paulo, São Paulo Editora S.A., 1965 (Coleção Buriti, v. 2), 154 pp.

Depois de uma bem cuidada *Iniciação ao Teatro*, feita por Sábato Magaldi, a Coleção Buriti apresenta-nos esta segura *Compreensão de Cinema*, de Mauricio Rittner, volumes que tão bem se integram numa coleção que se propõe, com muita propriedade, tornar-se "uma enciclopédia em cada lar". Daí o caráter didático de que se reveste inicialmente o volume, transmitindo-nos conceitos básicos como os de cinema e filme, além da explicação dos recursos técnicos que compõem a linguagem cinematográfica. Depois de discutir o problema do cinema como arte em função da técnica, o A. passa a apresentar elementos de apreciação estética, desde dados formais até considerações sobre o conteúdo, o que o leva a uma visão cronológica do cinema, tanto através de seus gêneros e tendências, como através de escolas e estilos. Esta espécie de retrospectiva histórica permite que o A. situe de maneira clara aspectos da teoria do filme, que não se perdem, no entanto, em mera esquematização, pois funcionam em vista de delimitar as etapas de uma evolução. É a crítica que compete esta tarefa de captar a obra dentro de sua dimensão própria, analisando-a com o intuito de preparar um espectador consciente. Neste sentido, o A. evidencia seu conhecimento profundo e uma visão pessoal e atualizada, pois nos desperta inclusive para os problemas com que se defrontam aqueles que fazem cinema nos dias de hoje. Estamos, sem dúvida, diante de uma contribuição importante num setor cuja bibliografia é ainda tão parca em nosso país. — ALIETTE FONTANA.

ISMAEL, J. C. — *Cinema e Circunstância*. São Paulo, São Paulo Editora S.A., 1965 (Coleção Buriti, v. 6), 150 pp.

É intenção dos idealizadores da Coleção Buriti, através das várias publicações já editadas sobre cinema e teatro, contribuir para a formação de um público não só mais preparado como também mais consciente. Neste sentido, J. C. Ismael, em *Cinema e Circunstância*, opõe-se à idéia do espetáculo cinematográfico como evasão, sem que, contudo, deixe de ter "uma visão ampla e desapaixonada do problema", pois anuncia sua intenção de, antes de mais nada, estabelecer bases de julgamento "ditadas pela natureza do filme e a sua conseqüente autenticidade" (p. 28). O primeiro capítulo coloca o cinema social em função da *circunstância*, e daí deriva a análise de vários problemas com que se defrontam em nossos dias cinema e indústria, por exemplo. Mas é sob a perspectiva do realismo, nos seus mais variados matizes, que o A. estuda tanto os aspectos temáticos quanto os problemas mais especificamente estéticos, pois o "cinema circunstancial somente dentro do realismo tem realizado o humanismo que dele se espera" (p. 51). Seguem-se considerações sobre os diversos caminhos que o realismo tem percorrido